

O Livro de Daniel - Número Dezesseis

Símbolos

Jeff Pippenger

2023-12-11

Antes de abordarmos o capítulo três de Daniel, consideraremos algum simbolismo profético que talvez nos permita compreender o capítulo de forma mais plena. Daniel, Hananias, Misael e Azarias são utilizados pelo Espírito Santo para representar símbolos proféticos específicos, com base no contexto em que são empregados. No capítulo um, eles são apresentados como quatro notáveis, sem distinção, até o fim do capítulo, quando Daniel é identificado como tendo o dom de "entendimento em todas as visões e sonhos".

Quanto a estes quatro jovens, Deus lhes deu conhecimento e habilidade em todo aprendizado e sabedoria; e Daniel tinha entendimento em todas as visões e sonhos. Daniel 1:17.

No capítulo um, como símbolo de 'quatro', eles representam o povo de Deus nos últimos dias em todo o mundo. 'Quatro' é um símbolo que representa o mundo inteiro, e todos os profetas estão falando dos últimos dias. Os quatro varões do capítulo um representam o povo de Deus dos últimos dias, e no versículo dezessete faz-se pela primeira vez uma distinção entre Daniel e os três varões, o que representa o símbolo de uma "combinação de três e um".

O símbolo de uma "combinação de três e um" é encontrado repetidas vezes na palavra inspirada. Ele representa várias verdades, dependendo do contexto. Representa a história das mensagens dos três anjos que começaram no "tempo do fim" em 1798 e que terminam no fechamento do tempo de graça. Todas as três mensagens foram representadas no movimento do primeiro anjo, e esse movimento é seguido pelo quarto anjo de Apocalipse 18, constituindo, assim, uma combinação de três e um.

Em certos contextos, isso pode representar o movimento da mensagem do primeiro anjo da história milenária com o número um, em combinação com o movimento da mensagem do terceiro anjo com o número três. Assim, a "combinação três-e-um" também pode ser representada como a "combinação um-e-três". A "combinação três-um" simbólica funciona como símbolo tanto com o um precedendo o três quanto com o três precedendo o um. Na fornalha de Nabucodonosor, no capítulo três de Daniel, primeiro vemos os três varões, e depois um quarto semelhante ao Filho de Deus.

E estes três homens, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, caíram atados no meio da fornalha de fogo ardente. Então o rei Nabucodonosor ficou atônito, e levantou-se apressadamente, e falou, e disse aos seus conselheiros: Não lançamos nós três homens atados no meio do fogo? Responderam e disseram ao rei: É verdade, ó rei. Ele respondeu e disse: Eis que vejo quatro homens soltos, que andam no meio do fogo, e nenhum dano há neles; e a aparência do quarto é semelhante ao Filho de Deus. Daniel 3:23-25.

Não há dúvida de que existe uma razão perfeitamente divina e um fato histórico preciso que nos explicariam por que Daniel não esteve presente no culto à imagem de ouro do capítulo três, mas um motivo profético é que, se Daniel tivesse comparecido, ele teria destruído o simbolismo profético da combinação de três e um na fornalha ardente. No caso de Gideão, havia Gideão e suas três companhias de cem homens. Cristo muitas vezes estava com três discípulos.

E, depois de seis dias, Jesus tomou Pedro, Tiago e João, seu irmão, e os levou a um alto monte, à parte; e transfigurou-se diante deles, e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes eram brancas como a luz. Mateus 17:1, 2.

Um e três, ou três e um; é o mesmo símbolo, pois todos representam algum elemento profético dos últimos dias, e os últimos dias são os dias do juízo. Os dias do juízo começaram em 1798, com a proclamação de que o juízo investigativo teria início em 22 de outubro de 1844. E os dias do juízo continuam até que o tempo de graça para a humanidade comece a se fechar com a iminente lei dominical, à medida que os juízos executivos de Deus se iniciam e se intensificam progressivamente até que o tempo de graça se encerre completamente e ocorram as sete últimas pragas. Com a fornalha de Nabucodonosor, os três fiéis, que depois foram acompanhados por Cristo, representam o estandarte. Na dedicação da imagem de ouro, todas as nações que compunham o império de Nabucodonosor estavam presentes.

E ele levantará um estandarte para as nações de longe e lhes assobiará desde os confins da terra; e eis que virão apressadamente, velozes. Isaías 5:26.

Os setenta anos do cativeiro de Daniel são outro símbolo essencial a ser reconhecido e encontram-se repetidamente na palavra inspirada. O período de Jeoaquim a Ciro representa os setenta anos reais do cativeiro de Daniel. Em 2 Crônicas, os setenta anos representam o período em que a terra descansaria e gozaria dos seus sábados. Em Isaías 23, os setenta anos representam a história dos Estados Unidos desde 1798 até a lei dominical e, ao fazê-lo, representam também as histórias paralelas do chifre do Republicanismo e do chifre do verdadeiro Protestantismo. A irmã White relaciona os setenta anos com os mil duzentos e sessenta anos da Idade das Trevas papal.

"Hoje a igreja de Deus é livre para levar avante até a consumação o plano divino para a salvação de uma raça perdida. Por muitos séculos, o povo de Deus teve suas liberdades restringidas. A pregação do evangelho em sua pureza foi proibida, e as mais severas penalidades foram infligidas àqueles que ousaram desobedecer às ordens dos homens. Como consequência, a grande vinha moral do Senhor ficou quase inteiramente desocupada. O povo foi privado da luz da palavra de Deus. As trevas do erro e da superstição ameaçavam extinguir o conhecimento da verdadeira religião. A igreja de Deus na terra esteve tão verdadeiramente em cativeiro durante esse longo período de perseguição implacável quanto estiveram os filhos de Israel mantidos cativos na Babilônia durante o período do exílio." Profetas e Reis, 714.

Uma vez compreendido que, como símbolo, os setenta anos também representam os mil duzentos e sessenta anos da Idade das Trevas, então a ilustração dos "três anos e meio", ou "quarenta e dois meses", ou "tempo, tempos e divisão do tempo", que simbolicamente representa a Idade das Trevas, amplia o significado e a aplicação dos setenta anos simbólicos.

No livro de Daniel, os setenta anos são identificados como o período desde o fortalecimento da primeira mensagem até o juízo. Esse período existe em cada movimento sagrado de reforma e, assim, os setenta anos representam outras linhas de verdade que não enfatizam o elemento do tempo, mas tratam do propósito do período. Por exemplo, o período de setenta anos é representado por Malaquias como o período em que o mensageiro da aliança purifica os filhos de Levi. A Irmã White associou a purificação dos levitas em Malaquias com as duas purificações do templo realizadas por Cristo. Esse mesmo período é o tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil. É também o período em que a chuva serôdia é derramada progressivamente. O mesmo período é também o tempo de prova da imagem da besta, que conduz à marca da besta. O período é também o "dia de preparação" profético, que conduz à lei dominical, que é também o "dia do sábado". O período contém tempos de dispersão e tempos de ajuntamento, que ambos são elementos dos "sete tempos".

No livro de Daniel, Jeoaquim é um símbolo do fortalecimento da primeira mensagem. Em relação aos dois reis que o sucedem, ele é simplesmente o primeiro de três anjos que conduzem ao juízo e nele culminam. Ciro é um símbolo não apenas da lei dominical, mas também um "sinal" de libertação. Daniel é um elemento da combinação de três e um e também parte da representação quádrupla em escala mundial do povo de Deus. Daniel é também um símbolo do mensageiro de Elias e também tipifica João no livro do Apocalipse. Ele é também um símbolo dos que recebem o selo de Deus. O nome "Daniel" significa "o juiz de Deus", ou "o Deus do juízo", portanto ele é um símbolo do juízo, e também de Laodiceia, pois Laodiceia significa "um povo julgado" ou "um povo sob juízo". O juízo de Laodiceia está, em última instância, fundamentado em sua rejeição do conhecimento que é deslacrado no livro de Daniel.

Nabucodonosor é um símbolo tanto do chifre republicano quanto do verdadeiro chifre protestante dos Estados Unidos, e também é um símbolo dos Estados Unidos desde o seu início até o seu fim. Quando chegarmos aos capítulos quatro e cinco de Daniel, veremos que Nabucodonosor representa "o tempo do fim" em 1798, e Belsazar representa a lei dominical. Nabucodonosor tornou-se, ao fim de "sete tempos" de punição, um governante convertido, semelhante a um cordeiro, mas seu filho acaba falando como um dragão, pouco antes de sua destruição.

“Ao último governante de Babilônia — como, em tipo, ao primeiro — chegara a sentença do divino Vigilante: ‘Ó rei,... a ti se diz: Passou de ti o reino.’ Daniel 4:31.” Profetas e Reis, 533.

O capítulo um de Daniel representa a história do movimento milerita de 11 de agosto de 1840 até 22 de outubro de 1844. Também representa de 11 de setembro de 2001 até a lei dominical. Também representa a primeira das três mensagens angélicas; estas também constituem um segundo símbolo profético da história dos Estados Unidos, de 1798 até a lei dominical.

Talvez a representação mais importante do capítulo 1 de Daniel seja que ele é a primeira coisa mencionada no livro profético que é composto pelos livros de Daniel e Apocalipse juntos. É o primeiro de três testes proféticos que um estudante de profecia deve dominar. É o que deve ser "comido" para passar nos testes seguintes.

Em Primeiros Escritos, como já citado mais de uma vez nestes artigos, a Irmã White identifica, em um parágrafo, o processo de teste em três etapas da história de Cristo e, no parágrafo seguinte, identifica o processo de teste em três etapas da história milerita. Ela identifica que aqueles no tempo de Cristo que rejeitaram a mensagem de João não podiam ser beneficiados pelos ensinamentos de Jesus. O parágrafo seguinte permite a quem quiser ver que o primeiro teste para os mileritas foi William Miller, que, segundo a Irmã White, foi tipificado tanto por João Batista quanto por Elias. Essas duas testemunhas do primeiro teste estabelecem que o capítulo um de Daniel é a mensagem de Elias. Se o capítulo um for rejeitado, não pode haver qualquer benefício dos capítulos dois e três.

Jesus e o segundo anjo seguiram João Batista e o primeiro anjo em suas respectivas histórias. Após Jesus, veio o juízo da cruz, e o terceiro anjo chegou quando o juízo investigativo começou. O desapontamento dos discípulos na cruz tipifica o Grande Desapontamento de 22 de outubro de 1844. O capítulo um de Daniel é Elias, como representado por João Batista e William Miller, mas não pode ser separado dos capítulos dois e três. Juntos, esses capítulos são o evangelho eterno, que é sempre uma mensagem profética de prova em três etapas que produz e depois separa duas classes de adoradores. Portanto, se esses três capítulos fossem separados, seria outro evangelho.

Mas, ainda que nós, ou um anjo do céu, pregue a vocês um evangelho diferente daquele que já lhes pregamos, seja amaldiçoado. Como já dissemos, digo agora novamente: se alguém pregar a vocês um evangelho diferente do que vocês receberam, seja amaldiçoado. Gálatas 1:8, 9.

Daniel capítulo um prepara o caminho para que o mensageiro da aliança venha subitamente ao seu templo, e também representa a voz que clama no deserto. O deserto é representado como um período de dispersão, em que o santuário e o exército estão sendo pisados aos pés. No capítulo um de Daniel, Daniel está no deserto, disperso e escravizado. A mensagem do capítulo um prepara o caminho para a mensagem do capítulo dois, onde Cristo purifica e entra em aliança com os filhos de Levi. Os filhos de Levi são identificados como o símbolo do povo escolhido de Deus, pois mantiveram-se fiéis ao lado de Moisés na crise da imagem de ouro de Arão, e o capítulo três de Daniel é também a crise da imagem de ouro.

Sadraque, Mesaque e Abede-Nego são como os levitas que foram purificados de antemão para a prova do ídolo de ouro, a "imagem da besta". Na cerimônia, Nabucodonosor fornece a orquestra, a prostituta de Tiro canta as canções, e o Israel espiritual apóstata se prostra e depois dança nu ao som da música ao redor do ídolo de ouro.

Os livros de Daniel e de Apocalipse são o mesmo livro, e Cristo, como o Alfa e o Ômega, está agora deslacrando o livro que representa a Revelação de Jesus Cristo. A primeira verdade que Ele coloca nesse livro consiste nas mensagens dos três anjos. Os três primeiros capítulos de Daniel são as mensagens dos três anjos. As verdades ligadas a essas mensagens dos três anjos em Apocalipse, capítulo catorze, são levadas à perfeição quando se reconhece que elas foram mencionadas pela primeira vez nos três primeiros capítulos de Daniel. Em Apocalipse 14, elas são identificadas como o evangelho eterno e estão voando nos céus, identificando assim a mensagem que é apresentada a todo o mundo nos últimos dias. Nos três primeiros capítulos de Daniel, é ilustrada a experiência

dos homens e mulheres que levam essa mensagem ao mundo. Apocalipse 14 é a linha externa da verdade, representando, com símbolos, a mensagem dos três anjos. O evangelho eterno e a mensagem de cada um dos três anjos são levados à perfeição pela linha interna da verdade representada nos três primeiros capítulos de Daniel.

Os três primeiros capítulos representam muitas verdades maravilhosas, e uma dessas verdades é que as três mensagens constituem um processo de teste em três etapas, composto por um teste alimentar, seguido por um teste visual, que por sua vez é seguido por um teste de tornassol. Sem dúvida, há outras maneiras de rotular esses três testes, mas esses rótulos podem ser facilmente vistos no capítulo um e, novamente, nos capítulos um a três. Os três capítulos devem ser reconhecidos juntos como um único símbolo.

As duas primeiras mensagens foram dadas em 1843 e 1844, e agora estamos sob a proclamação da terceira; porém todas as três mensagens ainda devem ser proclamadas. É tão essencial agora como sempre foi que sejam repetidas aos que buscam a verdade. Por meio da pena e da voz devemos fazer soar a proclamação, mostrando sua ordem e a aplicação das profecias que nos conduzem à mensagem do terceiro anjo. Não pode haver uma terceira sem a primeira e a segunda. Devemos dar essas mensagens ao mundo em publicações, em discursos, mostrando, na linha da história profética, as coisas que foram e as coisas que serão. Mensagens Escolhidas, livro 2, 104, 105.

Não importa se houve apenas um dia, ou uma semana, ou vinte anos entre a história real dos capítulos dois e três; eles estão ilustrando simbolicamente a realização progressiva de três testes. Nabucodonosor ficou deslumbrado e maravilhado por Deus, por meio do profeta Daniel, conhecer o seu sonho e fornecer uma interpretação tão sólida do sonho que só podia ser entendida como verdade. No entanto, no capítulo três, Nabucodonosor falhou no segundo teste do capítulo dois, pois decidiu colocar seu próprio desejo humano orgulhoso acima da maravilhosa manifestação do poder de Deus, que identificava o significado divino do sonho secreto.

Ao erguer a imagem de ouro no capítulo três, ele falhou no terceiro teste decisivo. Sadraque, Mesaque e Abede-Nego passaram no teste decisivo. Nabucodonosor recebeu a marca da besta e os três fiéis receberam o selo de Deus. Os três primeiros capítulos de Daniel devem ser entendidos no contexto dos três anjos de Apocalipse 14. Por mais simples que esses três capítulos sejam, pois são tão claros que são comumente usados como histórias para crianças cristãs, eles na verdade representam, talvez, os três capítulos mais profundos da Palavra de Deus.

Continuaremos com o capítulo três de Daniel no próximo artigo.

A vanglória e a opressão vistas no proceder adotado pelo rei pagão Nabucodonosor estão sendo e continuarão a ser manifestadas em nossos dias. A história se repetirá. Nesta época, a prova será quanto à observância do sábado. O universo celestial contempla os homens pisando a lei de Jeová, fazendo do memorial de Deus, o sinal entre Ele e seu povo observador dos mandamentos, uma coisa sem valor, algo a ser desprezado, enquanto um sábado rival é exaltado como o foi a grande imagem de ouro na planície de Dura. Homens que afirmam ser cristãos conclamarão o mundo a observar esse sábado espúrio que instituíram. Todos os que

recusarem serão submetidos a leis opressivas. Este é o mistério da iniquidade, a maquinação das agências satânicas, levada a efeito pelo homem do pecado. The Youth's Instructor, 12 de julho de 1904.